

O IMPACTO DOS INSTITUTOS DE AÇÃO SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO INFANTO-JUVENIL

Bruna da Silva Valotta¹; Fernando Anegawa Ito²; Yana Clara Lugli³; Gustavo Bianchini Porfírio⁴; Danielle Soraya da Silva Figueiredo⁵.

¹Universidade do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO), Guarapuava, PR.
<http://lattes.cnpq.br/1406406343233544>

²Universidade do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO), Guarapuava, PR.
<http://lattes.cnpq.br/8949038320185882>

³Universidade do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO), Guarapuava, PR.
<http://lattes.cnpq.br/4307524998558858>

⁴Universidade do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO), Guarapuava, PR.
<http://lattes.cnpq.br/2778756837882408>

⁵Universidade do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO), Guarapuava, PR.
<http://lattes.cnpq.br/4633811183959364>

DOI: 10.47094/ICOBRAFIMES.2024/RE/2

PALAVRAS-CHAVE: Criança e adolescente. Atividades extracurriculares. Cuidado assistido.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da Criança e do Adolescente.

INTRODUÇÃO

Os Institutos de Ação Social, caracterizados por serem organizações não governamentais e sem fins lucrativos, tem como objetivo atender a comunidade, em sua maioria, vulnerável, e promover projetos filantrópicos que visam a melhoria do bem-estar individual e a inclusão do cidadão. Tendo em vista, especificamente, os institutos voltados para a população infanto-juvenil, esses realizam atividades extracurriculares socioeducativas e culturais, como aulas de música, de informática e ações coletivas, que impactam diretamente no desenvolvimento da infância e juventude e nas relações deste grupo alvo, e amparam esse público jovem, por meio do fornecimento de alimentos e de servir como um local de cuidado assistido (FERREIRA, 2010).

Nesse sentido, sendo a infância o primeiro momento de construção da identidade individual, tanto o ambiente da instituição quanto o auxílio por ele fornecido para essas crianças influenciam nesse desenvolvimento, o que impactará, a posteriori, no perfil e habilidades da vida adulta (BISSOLI, 2014). Portanto, essa revisão busca integrar a importância dessas organizações como um local de proteção à criança e adolescente, em destaque para as que se encontram em situação de vulnerabilidade, juntamente com o

impacto que exercem ao longo da vida.

OBJETIVO

O objetivo geral do trabalho é investigar a relação entre os programas socioeducativos e culturais promovidos pelos Institutos de Ação Social para as crianças e adolescentes com o desenvolvimento infanto-juvenil.

Como objetivos específicos, o trabalho busca a) Apresentar o papel assistencial dessas organizações não governamentais para o grupo infanto-juvenil e b) Avaliar o possível impacto desses projetos e ações nas relações interpessoais e qualidades individuais.

METODOLOGIA

O presente trabalho busca responder ao problema de pesquisa: Quais os impactos dos Institutos de Ação Social no desenvolvimento da criança e adolescente? Para isso foi realizada, por meio de uma abordagem qualitativa, uma pesquisa de natureza básica e exploratória e empregado o procedimento de pesquisa bibliográfica, a qual é descrita por Lima e Mioto (2007) como um procedimento metodológico que se oferece ao pesquisador como uma possibilidade na busca de soluções para seu problema de pesquisa.

Para a construção da pesquisa bibliográfica foram pesquisados artigos em bancos de dados, PubMed e SciELO, a partir dos descritores: a) Desenvolvimento Infanto-juvenil e b) Institutos Sociais. Após a coleta dos dados, foram aplicados critérios de exclusão: 1) Os objetivos não se alinhavam com o da pesquisa e 2) As informações demonstraram-se irrelevantes para a pesquisa. Os critérios de inclusão de artigos foram: 1) Trabalhos que se alinhavam aos objetivos da pesquisa e 2) Textos relevantes e de acordo com o tema proposto. Após análise dos artigos selecionados foi construída a discussão sobre o tema principal.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os Institutos de Ação Social, ao oferecerem espaços de cuidado assistido e atividades extracurriculares para a população infanto-juvenil, mostram-se de grande valor para o desenvolvimento da socialização humana (CEFAI, 2021; FERREIRA, 2010). Em relação ao cuidado assistido, tal fator se torna ainda mais importante para a população vulnerável, uma vez que essas organizações proporcionam uma refeição por período, sendo esse fato um estímulo para muitos frequentarem o espaço, e garantem um local de proteção para o grupo infantil em momentos de ausência dos pais, enfatizando o papel assistencial dessas instituições (BEZERRA, 2009; FERREIRA, 2010).

No âmbito das atividades extracurriculares, destacando-se a questão musical, o ensino da música tem impacto positivo expressivo na questão mental, social, física e linguística no desenvolvimento infantil, sendo fundamental para atender a necessidade da criança de expressar seus sentimentos e emoções, além de ser uma atividade de diversão, sociabilidade e que aprimora diversas habilidades cognitivas, como memória e planejamento (DUMONT *et al.*, 2017). Ademais, é notório o impacto do ensino da música em habilidades escolares, em que há uma melhora significativa da performance acadêmica em crianças submetidas a essa prática (SAID; ABRAMIDES, 2020).

Em relação à ação esportiva promovida pelos institutos de ação social, é fundamental expor a sua importância para a população infanto-juvenil, uma vez que o esporte é considerado uma das práticas extracurriculares mais populares entre as crianças, visto que, cerca de 65% dos jovens em todo o mundo participam de alguma atividade esportiva (FELFE; LECHNER; STEINMAYR, 2016). Sendo assim, é perceptível que a atividade física desempenha um papel fundamental na saúde mental e bem-estar da criança, além de melhorar sua autoestima e sociabilidade (SMEDEGAARD *et al.*, 2016).

O Instituto pode fornecer, ainda, momentos de atividades e aprendizados associados à informática. O computador, por sua vez, é uma ferramenta que possibilita a construção de novas relações de modo que as crianças são estimuladas a aprenderem de forma mais prazerosa e criativa, além de ser fornecido a elas novos modos de interpretação acerca da realidade (HAI *et al.*, 2023). No entanto, há a necessidade do equilíbrio entre essas atividades tecnológicas com outras que promovam a socialização, como futebol, jogos de tabuleiro, e também, o acompanhamento de adultos do Instituto para que não haja o exagero e prejuízo à formação educacional.

Ressalta-se que as atividades extracurriculares promovidas pelos institutos, a exemplo das aulas de música, de informática e esportes, influenciam de modo geral, não somente no crescimento no período da infância, mas também a longo prazo, na vida adulta. Nesse sentido, habilidades importantes como administrar o tempo, aceitar diferentes perspectivas, incluindo críticas, saber trabalhar em equipe, ter o conhecimento básico das ferramentas digitais, se construídas desde a juventude, impactam, posteriormente, no próprio âmbito laboral (BISSOLI, 2014). Ainda, pode-se destacar que a saúde física desse grupo pode ser beneficiada a longo prazo, uma vez que a realização das atividades esportivas corrobora para a redução da prevalência do sedentarismo e contribui para a construção de uma melhor qualidade e bem-estar na vida adulta (CARNEIRO *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou apresentar o papel assistencial e o poder socializador para a população infanto-juvenil dos Institutos de Ação Social, percebe-se a necessidade de mais estudos nessa área, visto que é nítido que tais organizações não governamentais desempenham ações extracurriculares de grande impacto na rotina e desenvolvimento

das crianças e adolescentes, principalmente para as que se encontram em situação de vulnerabilidade. Assim, reconhece-se a influência dos projetos socioeducativos e culturais promovidos pelos institutos na construção social e individual dos jovens, e a importância desses locais para a segurança física e alimentar do público que os frequenta, o que leva à uma necessidade de maiores investigações científicas sobre o tema, em especial, nas especificidades desse impacto na prática.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BEZERRA, J. A. B. Alimentação e escola: significados e implicações curriculares da merenda escolar. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, p. 103–115, abr. 2009.

BISSOLI, M. D. F. Desenvolvimento da personalidade da criança: O papel da educação infantil. **Psicologia em Estudo**, v. 19, n. 4, p. 587–597, dez. 2014.

CARNEIRO, G.S. *et al.* A influência de exercícios na infância e ganhos na saúde para o futuro. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, e31211326504, 2022.

CEFAÏ, D. Instituições sociais: um diálogo entre sociologia de Chicago e filosofia pragmatista. **Sociedade e Estado**, v. 36, n. 2, p. 461–485, ago. 2021.

DE LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista katálysis**, v. 10, p. 37-45, 2007.

DUMONT, E. *et al.* Music Interventions and Child Development: A Critical Review and Further Directions. **Frontiers in Psychology**, v. 8, p. 1694, 29 set. 2017.

FELFE, C.; LECHNER, M.; STEINMAYR, A. Sports and Child Development. **PLoS ONE**, v. 11, n. 5, p. e0151729, 4 maio 2016.

FERREIRA, A. L. A escola e a rede de proteção de crianças e adolescentes. Em: ASSIS, S. G. D. *et al.* (Eds.). **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores**. 2. ed. [s.l.] Editora FIOCRUZ, 2023. p. 237–262.

HAI, A. A. *et al.* Descobrimo o computador: Tecnologia, Ciências, Design e Computação para crianças de 4 e 5 anos. **Cadernos CEDES**, v. 43, n. 120, p. 5–18, maio 2023.

SAID, P. M.; ABRAMIDES, D. V. M. Effect of music education on the promotion of school performance in children. **CoDAS**, v. 32, n. 1, p. e20180144, 2020.

SMEDEGAARD, S. *et al.* Improving the well-being of children and youths: a randomized multicomponent, school-based, physical activity intervention. **BMC Public Health**, v. 16, p. 1127, 28 out. 2016.